

As Condições Marginalizantes (*)

Se considerarmos a complexidade e a diversidade que existem a respeito de problemas que tornam as pessoas diferentes e que podem levar à sua marginalização em qualquer sociedade, não podemos deixar de lembrar da universalmente conhecida Classificação Internacional de Impedimentos, Deficiências e Incapacidades - CIIDI, da Organização Mundial de Saúde.

Dentre muitas das organizações que se envolveram nas diversas fases de sua exaustiva revisão, a Rehabilitation International foi uma das que mais trabalhou. Ela se utilizou principalmente de grupos de trabalho compostos por profissionais de variadas experiências e provenientes de muitas partes do mundo, que prepararam suas análises e fizeram suas propostas que foram, no devido tempo, encaminhadas à Organização Mundial de Saúde, em Genebra.

Qual poderá ser a importância dessa Classificação Internacional, que agora tem seu título modificado para Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde, para o universo das organizações que desenvolvem ou apóiam programas reabilitacionais das mais variadas espécies?

A Classificação apresenta relevância fundamental para elas porque está estruturada levando em consideração os seguintes componentes:

- funções e estrutura do corpo humano
- atividades (relacionadas a atribuições e ações de um indivíduo)
- participação (envolvimento do indivíduo numa situação de vida)
- Informação adicional quanto a fatores de gravidade e ambiente.

Funcionalidade e deficiência são vistos por ela como uma interação complexa entre condições de saúde e fatores contextuais do ambiente, além daqueles de ordem pessoal. O quadro produzido pela combinação desses fatores e dessas dimensões relaciona-se, como não poderia deixar de ser, “à pessoa humana em seu mundo”.

É importante ressaltar que a Classificação Internacional trata esses fatores como interativos e dinâmicos e não lineares e estáticos. Permite, com isso, avaliar o grau de deficiência, apesar de não ser um instrumento próprio para essa avaliação, sendo aplicável a qualquer pessoa.

Podemos notar perfeitamente bem que a linguagem da Classificação é neutra quanto à etiologia, dando ênfase à função e não tanto à condição ou à doença.

Fatores ambientais – um componente totalmente novo na Classificação Internacional – foram incluídos devido ao reconhecimento de sua influência na funcionalidade e na deficiência. Fatores pessoais, por sua vez, são reconhecidos no modelo interativo, mas não estão classificados e ficam além dos seus objetivos, embora esses fatores possam incluir dados que interessam à reabilitação propriamente dita, tais como idade e sexo.

Nota-se perfeitamente bem o porquê da relevância do envolvimento da Rehabilitation International nos estudos sobre a revisão dessa Classificação Internacional, face aos referenciais

dos programas de reabilitação e às próprias expectativas de suas mais de 200 organizações associadas em todas as partes do mundo atual.

A Rehabilitation International tem reconhecido que funcionalidade e deficiência são, de fato, conceitos multi-dimensionais relacionados às funções do corpo humano e às estruturas dos indivíduos, às atividades que eles desenvolvem, às áreas de sua vida das quais participam ou desejam participar e aos múltiplos fatores, em seu ambiente, que afetam essas experiências. Na verdade, o termo deficiência é amplo, porque inclui, além de uma lesão na estrutura ou nas funções do corpo humano, uma limitação nas atividades ou uma restrição na participação.

A reabilitação, por meio de equipes especializadas de profissionais que trabalham nos mais variados tipos de centros de atendimento, em todas as partes do mundo, tem tudo a ver com isso.

No entanto, vale lembrar também que existe um tipo de classificação dos problemas que podem levar ou não à marginalização. É aquele que analisa o problema sob o ângulo do **desvio básico dos padrões de normalidade** (Veja a obra "*O Indivíduo Excepcional*" - Telford e Sawrey):

a) Desvio intelectual

Existem estudos muito interessantes a respeito de problemas intelectuais que levam a desvios, tanto para o lado positivo quanto para o negativo, partindo sempre de um ponto médio. A preocupação básica da sociedade tem-se centralizado nos desvios para menos, ou seja, nos casos de deficiências mentais de vários graus, incluindo os educáveis, os treináveis e todos aqueles que não conseguem ser absorvidos pela sociedade, devido a um rebaixamento intelectual.

b) Desvio motor

Agrupados sob este tipo de desvio de normalidade são encontrados os casos de amputações, as malformações motoras congênitas ou adquiridas, os problemas ortopédicos de gravidade e provocadores de seqüelas incapacitantes, os males neurológicos com os mesmos tipos de conseqüências, dentre os muitos que poderiam ser aqui inseridos.

c) Desvio sensorial

Sendo normal o uso de todos os sentidos, o ser humano que se vê privado de um só deles pode facilmente ser vítima de séria marginalização, se não souber como superar o problema vivido. Assim é que, dentre os casos mais notórios, existem os cegos ou deficientes visuais, os surdos e casos afins, conhecidos como deficientes auditivos, com diminuição ou gradativa perda do sentido da audição. A perda ou redução de outros sentidos, como o olfato, o paladar ou o tato, não é comum nem causadora de sérias dificuldades sociais, apesar de poderem ser arroladas as muitas exceções que acabarão por confirmar a regra.

d) Desvio funcional

Certas funções do organismo, quando prejudicadas por um defeito, por uma doença ou por um acidente, poderão trazer sérios problemas para o indivíduo. Assim, existem os casos dos afásicos ou daqueles que têm dificuldades de comunicação, que é o tipo mais facilmente encontrado neste grupo.

e) Desvio orgânico

Dentre os desvios orgânicos que mais trazem problemas ao homem, estão aqueles ocasionados por vários tipos de cardiopatias sérias e por males da respiração, incluindo-se nos mesmos os casos de tuberculose, dentre muitos outros.

f) Desvio de personalidade

Este tipo de dificuldade está diretamente ligado a problemas emocionais ou distúrbios mais graves, como as neuroses ou as psicoses. Vários males relacionados à saúde mental podem também levar as pessoas a situações de marginalização.

g) Desvio social

Os delinquentes juvenis, os criminosos adultos, certos tipos de contestadores, os viciados em drogas, os alcoólatras, os fármaco-dependentes são alguns dos tipos que ilustram o chamado desvio social. Muitos deles não têm absolutamente nada em comum e os programas montados para sua assistência são muitas vezes totalmente separados ou alheios uns aos outros.

h) Desvio etário

Os problemas ocasionados pela velhice são muito próprios e característicos. Apesar de em outros tipos de situações ocorrerem eventualmente certas superposições sempre agravantes, na velhice é que sempre está presente a maior incidência dessas superposições, que torna a assistência a idosos por vezes muito difícil. São os casos de velhos cardiopatas, cegos, surdos e outros tipos.

(*) Otto Marques da Silva

Consultor em Reabilitação Profissional